Dôr?
GUARAINA

VANGUARDA

TERESINA, 5 DE NOVEMBRO DE 1939

ANO I | DIRETOR-GERENTE J. C. LAGUÁRDIA | DIRETOR PROF. OSWALDO MONTEIRO | REDATOR-CHEFE ALCANTARA CARVALHO | N. 9

Dôr?
GUARAINA

FOI PROMULGADA, ONTEM, A NOVA LEI DE NEUTRALIDADE DOS ESTADOS UNIDOS

COMO FOI VOTADA, NA CAMARA DOS REPRESENTANTES, A MOÇÃO DA SUSPENSÃO DO EMBARGO

WASHINGTON, 4 (Agencia Nacional — Brasil) — A Camara dos Representantes aprovou, ôntem, por 242 votos contra 181, a derogação do embargo de armas. Hoje, a Comissão Mixta Parlamentar aprovou o texto da nova lei de neutralidade proposto pelo governo. Amanhã, o mais tardar, a nova lei será promulgada.

Algumas emendas nos detalhes da nova lei

WASHINGTON, 4 (Agencia Nacional — Brasil) — A Comissão Mixta Parlamentar, ou melhor, a comissão que redigirá o texto definitivo da nova lei de neutralidade, cujo projeto já foi aprovado pelo Senado e pela Camara, esteve reunida hoje, aqui. A propria administração é que proporá á comissão algumas emendas nos detalhes da nova lei, notadamente no que respeita á questão do pagamento ao contado que não se aplica a certas companhias de navegação e a algumas outras sociedades.

De grande importancia material e moral

PARIS, 4 (Agencia Nacional — Brasil) — A votação de ôntem, da Camara dos Representantes de Washington, que torna certo agora a revogação do embargo de armas para os países beligerantes, é considerada em Paris como um fato de grande importancia material e moral. Um comunicado oficioso, divulgado a respeito, diz que essa votação causou a maior satisfação e o mais vivo entusiasmo, aqui, pelo senso de equidade que inspirou os debates no Parlamento norte-americano e a ação pessoal do presidente Roosevelt.

Composição da Comissão Mixta

WASHINGTON, 4 (Agencia Nacional — Brasil) — O Senado adiou os seus trabalhos até as 17 horas de hoje, na esperança de que até esse momento terá recebido o texto da nova lei de neutralidade, votado pela Camara dos Representantes e que poderá nomear os delegados do Senado para a comissão mixta composta de representantes das duas assembléas.

LONDRES, 3 (A. F.) -- O MINISTRO DA GUERRA ECONOMICA DECLAROU QUE OS ALIADOS JA' INTERCEPTARAM MAIS DE MEIO MILHÃO DE TONELADAS DE CONTRABANDO DE GUERRA DESTINADO A' ALEMANHA.

COMBATE AÉREO

BERNA, 3 (A. F.) — A POPULAÇÃO DA BASILÉA PRESENCIOU UM EMOCIONANTE COMBATE AÉREO ENTRE UM AVIÃO ALEMÃO E VARIOS FRANCESES QUE PUZERAM EM FUGA O APARELHO INIMIGO. AS PERIPECIAS DO ENCONTRO REALIZARAM-SE EM REGIÕES DA SUISSA E DA ALSACIA, TENDO OS TIROS DOS CANHÕES DE DEFÊSA ANTI-AÉREA DA SUISSA SUFOCADO OS DISPAROS DAS METRALHADORAS DOS AVIÕES DE COMBATE.

O novo Diretor Regional dos Correios e Telegrafos, no Piaui

A 30 de outubro proximo passado, foi nomeado, conforme divulgação da imprensa local, para o alto cargo de Diretor Regional dos Correios e Telegrafos, no Piauí, o nosso ilustre amigo Dr. João Marques da Costa.

O recem-nomeado é uma fi-

DR. JOÃO MARQUES DA COSTA

gura bastante estimada em nossos meios sociais e administrativos e já teve oportunidade de prestar relevantes serviços ao importante Departamento que lhe foi confiado, quando esteve á frente de sua secretaria.

Ao Dr. João Marques os nossos efusivos parabens que são, também, extensivos aos funcionarios dos Correios e Telegrafos pelo chefe e amigo que vêm de obter dos altos poderes da Republica.

"Vanguarda" promete oportunamente entrevistar o novo Diretor Regional do Piauí, afim de dar conhecimento ao publico da obra administrativa a que pretende levar a cabo na sua gestão.

AFUNDOU COM 40 MIL BARRIS DE PETROLEO

NOVA YORK, 3 — (Agencia Nacional — Brasil) — O CORRESPONDENTE DO "NEW IORK TIMES" NO PARANA' INFORMA QUE O NAVIO PETROLEIRO ALEMÃO "EMY FRIEDRICH", DEPOIS DE TENTAR PASSAR POR UM NAVIO NEUTRO, PROVOCOU O SEU PROPRIO AFUNDAMENTO, PARA NÃO SER CAPTURADO PELO CRUZADOR BRITANICO "DESPATCH". ESSE CRUZADOR ENCONTROU AQUELE BARCO NO MAR DAS CARAÍBAS, NAVEGANDO COM AS LUZES APAGADAS. AO SER INTIMADO A PARAR, O COMANDANTE DO NAVIO ALEMÃO DECLAROU O SEGUINTE: "ACABO DE ORDENAR O ARROMBAMENTO DOS COMPARTIMENTOS ESTANQUES. AS VALVULAS TAMBEM FORAM QUEBRADAS. CONSEQUENTEMENTE, VAMOS NAUFRAGAR". OS MARINHEIROS BRITANICOS QUE FIZERAM A INTIMAÇÃO E A GUARNIÇÃO ALEMÃ ABANDONARAM. ENTÃO, O NAVIO QUE AFUNDOU COM CERCA DE 40 MIL BARRIS DE PETROLEO RECEBIDOS EM TAMPICO.

GRANDE JUBILO

PARIS, 4 (A. F.) — Os matutinos desta capital saudaram com grande jubilo a votação da decisão dos Estados Unidos em suspender o embargo á exportação de armas para os países beligerantes.

Efeito imediato da revogação do embargo de armas pelo Congresso dos Estados Unidos

PARIS, 4 (A. F.) — Informa a United Press, agencia norte-americana: Os observadores francêses receberam como uma grande vitoria no campo diplomatico a revogação do embargo, pelo governo americano, da proibição de venda de armamentos aos países beligerantes, colocando assim virtualmente um grande deposito de armas e munições á disposição dos países aliados. Interpreta-se a mesma tambem como uma prova da bôa vontade dos Estados Unidos para com a França e a Inglaterra.

Arsenal de ilimitados recursos

LLONDRES, 4 (A. F.) — Commentando a decisão da Camara dos Representantes dos Estados Unidos, favoravel a suspensão do embargo existente sobre a exportação de armas para os países beligerantes, o ministro dos Transportes da Inglaterra, sr. Burgin, declarou que os "aliados pódem contar com um arsenal de ilimitados recursos".

Assinalaram o "City of Flint"

LONDRES, 4 (Agencia Nacional — Brasil) — O Almirantado informa que as unidades rapidas da Esquadra Britanica assinalaram o vapor "yankee" "City of Flint", recentemente aprisionado por um navio de guerra alemão, navegando para o sul, nas aguas territoriais da Noruega.

Receia-se que a Russia exija, da Finlandia, a região de Petsamo

COPENHAGNE, 4 (Agencia Nacional) — Brasil) — Nos circulos politicos desta capital, se manifesta o temor de que a Russia exija da Finlandia a entrega da região de Petsamo, com o que passará a ter fronteira comum com a Noruega.

BERLIM, 4 (Agencia Nacional — Brasil) — Um telegrama divulgado pela Agencia D. N. B., procedente de Helsinki, anuncia que a delegação finlandêsa que se encontra em Moscou para negociar com os dirigentes russos, esteve, ôntem, no Comissariado das Relações Exteriores, tendo uma breve conversação com um representante do governo russo que a convidou para assistir á sessão plenaria do Conselho Supremo.

A MOCIDADE ACADÊMICA, A 1.º DE NOVEMBRO, NA FACULDADE DE DIREITO DO PIAUI, PRESTOU UMA HOMENAGEM CONDIGNA AO DES. CROMWELL BARBOSA DE CARVALHO

Numa demonstração expontânea de simpatia e admiração ao mestre insigne, a mocidade acadêmica, a 1.º de novembro prestou uma significativa homenagem ao Desembargador Cromwell Barbosa de Carvalho, figura representativa da inteligência piauiense e atual diretor da Faculdade de Direito do Piauí. A homenagem constou da aposição de seu retrato no salão nobre daquêle estabelecimento de ensino superior. Teresina, então, no que tem de mais representativo em suas classes sociais, se movimentou para assistir ás 19 horas daquele dia, a "festa do espirito e do coração" como, com acerto, qualificou a imprensa local. E, dêsde as primeiras horas da noite, as praças Rio Branco e Pedro II, regorgitavam de gente, a espera da irradiação feita pela Rianil, afim de ouvir através dos altos-falantes, os discursos que se deviam pronunciar enaltecendo a personalidade impar do Des. Cromwell.

DES. CROMWELL BARBOSA DE CARVALHO

Finalmente, ás 19 horas, como fôra divulgado, no salão nobre da Faculdade de Direito, teve logar a solenidade da aposição do retrato daquêle ilustre jurista.

Nela verificamos a presença de pessôas gradas dos nossos meios sociais, juridicos e administrativos, numa demonstração de solidariedade à mocidade brilhante de nossa terra.

A reunião foi presidida pelo Des. João Osorio Porfirio da Móta, mui digno Interventor Federal interino que, no momento, estava ladeado pelo homenageado e pelos Desembargadores Simplicio de Sousa Mendes e Adalberto Correia Lima, presidente da Côrte de Apelação e os Drs. Lindolfo do Rêgo Monteiro, Prefeito da Capital, Sotero Vaz da Silveira, Higino Cunha, Mario José Batista e Cel. Delfino Vaz Pereira de Araújo.

Dando inicio áquela importante reunião o Desembargador Móta proferiu algumas palavras alusivas ao ato, passando, em seguida, a palavra, ao Dr. Mario José Batista, orador oficial, representando o corpo docente. A alocação do nosso acatado tribuno, não deixou nada a desejar. Foi uma peça empolgante que agradou a todos. Traçou, com precisão de conceitos e elegancia de linguagem, o retrato do homenageado, exaltando a sua inteligencia, a sua cultura juridica e seu espirito de batalhador, dêsde o periodo luminoso de sua vida acadêmica até aos dias que correm. Acentuou mais que o Brasil precisa de homens da tempera do Desembargador Cromwell.

Em sintese, o seu discurso, pronunciado de improviso, dada a maneira de que foi vasado, mereceu calorosos aplausos.

Usou da palavra em seguida o academico Oscar Duarte que produziu um discurso bastante aplaudido pelo seleto auditorio. O novel estudante de direito, falou representando o primeiro ano do curso socio-juridico e teve oportunidade de ventilar assuntos de interesses reais para a classe acadêmica.

Em terceiro logar falou o prof. Martins Vieira, orador oficial do Diretorio Acadêmico, o qual produziu um belo discurso.

O acadêmico Martins Vieira, relatando, em ligeiras palavras, a jornada de professores e alunos para a organização definitiva da nossa única Escola de instrução superior, resumiu:

"Fruto de uma fase histórica, que foi a Revolução de 30, esta Academia, em seus primeiros passos, viveu alentada pelos surtos de minguadas esperanças que se esboçavam e impulsionada pela fôrça indômita de um punhado de vontades".

"Anos afio, quer se entreabrisse numa nesga tenue de possibilidades, quer vacilando ao sabor das duvidas, no complexo das incertezas; nas horas de sonho ou de amargor, bombardeada pela sanha dos detratores gratuitos ou animada pelo prestigio dos governos de bôa vontade, quantas vezes periclitou a obra da sua construção, sacudida pelas fôrças desordenadas do Destino ?"

[illegible] Entretanto, [illegible] to de embates cruentos, mantiveram a verticalidade do dever, cerraram os ouvidos à voz dos derrotistas, quedaram mudos às maquinações insidiosas e que acharam que o Direito era uma velha fórmula defrontando o mistério de novos rumos, tiveram na pessôa do Des. Cromwell Carvalho o chefe energico e destemido desafiando a fôrça dos elementos e endossando a causa da Escola".

O orador continúa a narração da série de dificuldades e tropêços vencidos:

"Cresciam as exigencias do Departamento de Ensino: avolumavam-se as portarias, diretivas, instruções e avisos; multiplicavam-se os telegramas muita vez custeados pela bolsa particular de professores e alunos, enquanto tomava vulto, nas ruas, o clamor dos fariseus contra a novel instituição, em que muitos viam uma fonte de ridiculo. Pelas deshoras, os olhos de muitos ardiam em febre, debruçados sobre os relatórios imensos solicitados com urgência — tantas vezes repetidos e tantas vezes arquivados..."

"Era a luta gigantesca entre um punhado e a maioria, luta ferrenha e desigual de pigmeus contra gigantes, da vontade contra as fórmulas, da esperança contra o maquinismo, do grão de areia contra o rochêdo... Duelo tremendo entre a prece e o castigo, entre a ação e a resistencia, a nada desafiando o vendaval, o Piauí pequenino requerendo um logar à mêsa dos irmãos, combate do direito pelo próprio direito, do ensino pela instrução — foi essa a odisséia magnifica da Faculdade".

Elogiando a têmpera do batalhador infatigavel que é o homenageado, o orador aprecia-lhe a individualidade invulgar no cenario das letras, nas [illegible] fôro e na magistratura, bordando considerações em torno à personalidade do professor:

"A expressão do educador V. exa. demonstra nas aulas do Curso Juridico, apontando a ordem em meio à complexidade difusa dos assuntos, perlustrando a clareza dentro da proporção, pesquizando o sentido dos textos, ajustando as frases para ilustrá-las com exemplos escolhidos, repetindo e convencendo, desde a explicação singela aos arroubos de oratória, ensinando a lêtra da lei, cultuando o direito e perscrutando a justiça".

Terminando o seu discurso, o Sr. Martins Vieira rende homenagens, em nome dos acadêmicos de Direito do Piauí ao "homem justo e probo que sugere um quadro magnifico dos verdadeiros deveres de um cidadão e que possue, no mais alto gráu, o poder miraculoso da energia, dentro da eficácia do sacrificio".

Finalizando aquela elegante festa falou o homenageado, que agradeceu bastante sensibilizado, a homenagem que lhe prestavam naquêle momento, um dos mais gratos de sua vida, os seus discipulos.

O Des. Cromwell, espirito culto acostumado ao trato diuturno com a ciencia juridica, produziu, como era de esperar uma bela peça oratoria, apezar do seu estado de saúde não permitir.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

— Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo Governo Federal —

Resultado do 72.º sorteio de amortização dos títulos de Capitalização emitidos por esta Companhia, realizado em 31 de Outubro de 1939.

—— COMBINAÇÕES SORTEADAS ——

FTB – AIE – TKI – GKH – KFM – PMY – OTI – WSV

—— **Rs. 11:200$000** ——

Para os títulos 21.161 e 21.162 pertencentes ao Sr. JORGE FUCHS

Os títulos acima, estavam no quinto ano de vigencia o que deu logar ao seu portador receber além do valor nominal dos títulos (10:000$000) mais a importancia de 1:200$000, graças ao SORTEIO PROGRESSIVO, exclusividade da CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO, no genero.

O próximo sorteio realizar-se-á no dia 30 de Novembro de 1939.

—— INSP. GERAL DO PIAUI' —— —

RUA ALVARO MENDES, 34

Telefone, 522 — Telegrama — INTERCAP — Teresina — Piauí

AGENTES EM TODAS AS CIDADES DO INTERIOR

HOJE...

Original de

Alcântara Carvalho

Hoje, 5 de novembro, data do nascimento de Rui Barbosa, o gênio máximo da cultura nacional e um dos grandes pensadôres da America Latina, o Brasil mental, unisono, desperta para comemorar o acontecimento.

A Nação Brasileira, nesta época de inovações as mais profundas, deve velar pelo seu passado que é o seu depósito mais precioso. O nome aureolado de Rui não podia ficar ao olvido, no dia de hoje. Os grandes homens não podem ser esquecidos. A poeira do tempo não deve, de forma alguma, obumbrar, criminosamente, o brilho de nossas expressões culturais.

Daí, parece, a compreensão dos nossos dirigentes, instituindo o 5 de novembro, como o dia da cultura brasileira. E essa cultura, incontestavelmente, materializa-se, em toda linha, na obra imperecivel e indestrutivel de Rui. Este, é verdade, verdade núa e crúa, foi a propria cultura, a cultura em todas as suas manifestações, em todas as suas faces, em todas as suas arestas. Foi um mundo de saber. Foi um desdobramento de personalidades.

Sua vida foi a mais brilhante possivel. Foi uma vida de conquistas. Não de bens materiais, porque os homens de pensamento, os homens de cultura, pouco ou quasi nada se preocupam com esssas coisas transitórias.

O que êle fez, o que êle sempre almejou, foi o engrandecimento de sua patria, o Brasil. Fê-lo conhecido de tôdos, fê-lo conhecido das nações cultas. E, por isso, o seu nome ficou respeitado e será respeitado, para todo o sempre. E, por isso, o seu nome transpôs fronteiras.

Relembrar a sua vida, é rever uma página eloquente da historia nacional. Relembrar a sua existencia e procurar estudar a sua obra vastissima, é ficar em contacto com a cultura nacional, qualquer que seja o seu ramo.

Hoje é, portanto um grande dia. O dia de Rui. O dia da cultura. Sua personalidade será dissecada em conferencias brilhantes, proferidas por legitimos homens de letras dos diversos Estados da Federação.

A Academia Piauiense de Letras far-se-á representar em todas as manifestações. O Des. Cristino Castêlo Branco, por determinação da Federação das Academias de Letras, proferirá, hoje, uma importante conferência, ás 16 horas, na Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, na qual estudará a sua obra e sua influência nos destinos da nacionalidade.

O Piauí, no dia de hoje, rende, tambem, o seu culto á memoria do grande Rui.

E, por êsse motivo, está, aos poucos marchando parelha com os outros Estados, nos grandes movimentos intelectuais.

ANUNCIAE EM "VANGUARDA"

A "PERNAMBUCANA" continua dominando o mercado de sêdas da cidade! — Nova remessa em modernas padronagens a preços sem competição. Não esqueçam de que os tecidos da **"PERNAMBUCANA"** são NOVOS e os preços são FIXOS... Diretamente da fabrica ao mercado consumidor.

500 FILIAIS ESPALHADAS EM TODO O BRASIL

Vanguarda Artistica

(Sob a responsabilidade do Prof. Silvio Viterbo, lente da Cadeira de Musica da Escola Normal Oficial).

PREMIOS DE INCENTIVO E APLICAÇÃO!

Graz o meu esforço que os alunos do 1.º ano, os quais iniciavam comigo o estudo de Musica, tivessem um interesse de incentivo e aplicação, proporcionando entre as melhores colocações, além de deixar gravada a minha passagem e atuação em Teresina, uma recordação indelevel de proficiencia, **si o destino que tão ingrato se apresenta impelir-me regressar**...

Fui feliz nesse meu objetivo e logo percebi o cuidado e a atenção nas minhas aulas, destacando-se imediatamente diversos concorrentes, aonde após as provas parciais, submeti aquelas que conseguiram o gráu maximo, a um novo e rigoroso exame-premio, sendo que na 1.ª turma despenderam quatro e na 2.ª turma se defrontaram doze. Verificados os comprovantes, pelas figuras que acataram o meu convite por especial deferencia, e que foram Maria Cacilda Ribeiro Gonçalves e Maria de Lourdes Carneiro, alcançaram as primeiras classificações na 2.ª turma, as alunas seguintes:

1.º logar — Maria Alice Oliveira. **Premio** — Um fino manual religioso.

2.º logar — Maria do Carmo Tito Gonçalves. **Premio** — Um piano estojo-extrato.

3.º logar — Maria do Carmo Barbosa. **Premio** — Um terço em estojo.

1.ª TURMA

Foi verdadeira surpreza o fato consumado nessa turma, aonde a exemplar e competente discipula Francisca das C. Ferreira fracassou tristemente não obtendo colocação, assim como, as demais suas colegas. No entretanto, duas provas se destacaram elogiosamente e puderam fazer jús aos premios conferidos:

Antonia Vieira de Carvalho. **Premio** — Um pucaro completo.

Judith de Araújo Lima. **Premio** — Uma graciosa jarrinha.

Durante a solenidade usaram da palavra Maria Cacilda Ribeiro Gonçalves, Maria Alice Oliveira, Judith de Araújo Lima, além de ter eu tambem expressado a finalidade desse ato. E' meu dever testemunhar publicamente o sincero agradecimento ás pessôas que tomaram parte na mêsa de honra, não se esquecendo o nome de Maria de Lourdes Carneiro, o qual deverá ser lembrado sempre, pelas concurrentes premiadas, talvez fator inspirador de tudo quanto realizei e possa realizar, na feliz oportunidade dos premios, sabendo escolher com acerto e felicidade.

Discurso proferido por Maria Cacilda Ribeiro Gonçalves professôra de Inglês da Escola Normal Oficial convidada pelo Lente de Musica, para a distribuição dos premios:

Exmo. Sr. Dr. Diretor do Departamento do Ensino,

Exma. Snra. Diretôra da Escola Normal Oficial.

Snrs. Professôres.

Normalistas.

Meus senhores.

Infensa a exibições de quaesquer natureza, não me foi possivel, porém, fugir ao pedido do talentoso professôr Silvio Viterbo, pelo prazer que a tarefa me proporciona.

Cursava, já, o quinto ano de nossa Escola quando Homéro Rios, hábil e dedicado lente de Desenho, resolveu dar um premio á quintanista que melhor trabalho apresentasse. Consegui a maior nota, e recebi, em consequencia, o premio já referido, que, se outro merito não teve, valeu-me, entretanto, como estímulo, para novos esforços e para novas conquistas. O fáto se repete, agora, e eu tenho a satisfação de, em nome do ilustre professor Viterbo, passar ás mãos das jovens normalistas da primeira série, os premios que ás mesmas couberam. Destacou-se, nas provas que se procederam para a distribuição dos premios, a normalista Maria Alice Oliveira, cuja conduta exemplar, proporcionar-lhe-á, por certo, maiores triunfos no futuro. Causou surprêsa a prova da normalista Francisca das Chagas Ferreira, em virtude de ser considerada uma das melhores alunas de musica da primeira série, não tendo, entretanto, obtido classificação.

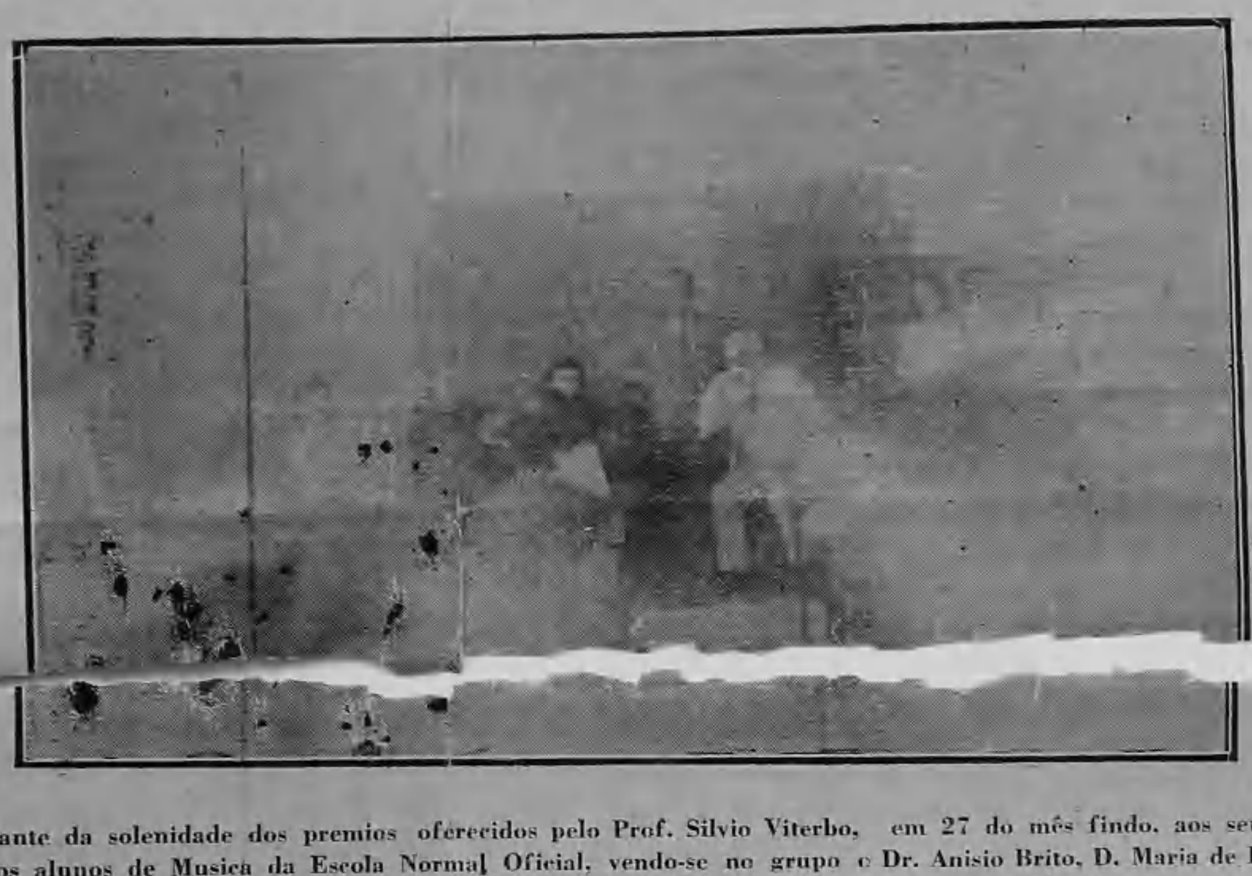
Tenho acompanhado, com grande interesse, as refórmas por que tem passado o ensino no Brasil. Entristece-me, porém, permitam que eu o declare, a inutilidade de táis refórmas, porque a elevação do nivel de ensino no Brasil, só se dará quando os professôres quizerem compreender que no exercicio da função publica, o individuo perde o direito a si mesmo, para só pertencer ao Estado, e, nêste caso, não póde distribuir com parentes e afilhados aquilo de que é apenas depositario de confiança do Poder Publico. A maioria, porém, dos individuos que exercem cargos publicos, outra coisa não pensa senão em pleitear direitos, mas não aceita nem cumpre as obrigações que dêles decorrem. A instrução, pois, é a maior vitima desta incompreensão, porque os que se acham investidos da alta missão de ensinar, sem atentarem para o mal que resulta do excesso de generosidade, aprovam, ostensivamente, grande numero de estudantes sem nenhum preparo digno de atenção. Agem, parece, sob o dominio do sub-conciente, porque não tem conciência da extensão do mal que estão produzindo. Daí a razão por que o estudante, depois de concluir o curso, não se sente bastante fórte para enfrentar as dificuldades da vida. E chega, mais cêdo ou mais tarde, a esta conclusão intima: eu sou analfabeto; os meus professôres foram os meus carrascos.

A iniciativa do professôr Viterbo, inteligente e culto musicista patricio, merece os nossos aplausos, porque vem despertar o gosto nas normalistas piauienses pelo estudo da Arte de CARLOS COMES, maravilhoso maéstro brasileiro, para o qual Tobias Barrêto, magistral cultôr do Direito e insigne sábio do Brasil, teve, em 1882, por ocasião da visita do brilhante maestro á cidade do Recife, as palavras seguintes:

"Não tenho forças para dar ao venerando maéstro uma prova do meu justissimo preito. Nem eu quizera levantar-lhe um trôno, onde, aliás, seria possivel que o não conservasse o espirito das épocas vindouras. Mas ha um logar que lhe compete, um cimo de florido outeiro, um assento esplendido e glorioso d'onde ninguem mardá-lo-á descer; e é êsse o que eu lhe assinalo: No desenvolvimento de nossa cultura, quando a opera brasileira tiver uma historia — quaesquer que sejam os progressos que adeante nos aguardem — o nome de Carlos Gomes será o primeiro lembrado. Não sei se isto é pouco, mas isto é tudo que eu lhe posso prometer".

Andou, pois, acertadamente, o professôr Viterbo, premiando a dedicação de suas alunas, porque da mocidade vibrante e radiosa de nossa Escola, espera a melhor compreensão possivel de sua atitude, que demonstra insofismavelmente, o desejo imenso do desenvolvimento da Arte sublime que elevou aos pináculos da fama, gênios como Haendel Haydn, Beethoven, Schubert, Verdi, Bach, Gluck, Liszt, Richard Wagner, glórias imorredoiras, cujas produções, como centêlhas beneficas de luz, continuam alegrando a vida de todos os povos, no decorrer dos séculos.

Um estudante, portanto, que se destaca pelo amôr ao estudo pela obediencia aos Regulamentos, pelo respeito aos professôres, pela conduta exemplar, é um educador de si mesmo. Oferece, com isto, um grande exemplo de patriotismo e impõe-se ao respeito não só dos seus colégas, como, tambem, dos seus mestres. Estão nêste caso as normalistas premiadas, ás quais apresento as minhas felicitações.



Flagrante da solenidade dos premios oferecidos pelo Prof. Silvio Viterbo, em 27 do mês findo, aos seus primeiros alunos de Musica da Escola Normal Oficial, vendo-se no grupo o Dr. Anisio Brito, D. Maria de Lourdes Rêgo, Maria Cacilda Ribeiro Gonçalves, Homero Rios e o Prof. Viterbo

Discurso da aluna Maria Alice Oliveira, classificada em 1.º logar.

Ilustre professôr Silvio Vinhas de Viterbo.

Dignissima Diretôra.

Professôres.

Colegas.

Não posso eu deixar passar esse momento de minha vida estudantil, sem dizer-vos algo sobre ele.

E' ele inedito em minha existencia e, por isso mesmo, é que o julgo tão grato, tão solene. Sinto-me mesmo confundida com os ultimos acontecimentos, e pergunto a mim mesma como consegui alcançar esta vitoria. Entretanto, a minha conciencia fielmente responde: és como um simples soldado; as vitorias embora não possam prescindir destes herois, são sempre e com justa razão, cabidas ao General que os governa. E este grande e valoroso General sois vós, insigne mestre. Fostes o primeiro mestre de musica desta turma. Em vós vemos o batalhador incansavel e felicito no desempenho desta alta missão.

Somos principiantes nos estudos desta escola mas, vosso exemplo, vossa atitude de mestre amigo permanecerão indeleveis em nossa mente e hão de servir-nos de paradigma, quando futuramente formos professôres.

Sabeis muito bem transmitir o ensino dessa bela Arte, e, porque somos tão bem guiadas, por um General tão habil é que conseguimos vencer os obstaculos, mesmo aqueles creados por nossas [illegible] nal formadas inteligencias. Assim sendo, todos nós aproveitamos vossos ensinamentos sabiamente transmitidos. Sentimo-nos orgulhosos em possuir-vos como mestre. Em cada um de nós, encontrareis sempre a gratidão e a amisade.

Resta-me agora agradecer-vos a atenção que despensaste em ouvir-me.

A' vós, presado mestre, o meu sincero agradecimento pelo premio que me conferistes o qual constitue a unica grata recordação da primeira etapa de minha vida estudantil.

Tenho dito.

FINADOS!

Para meus inimigos

Recordando-me de "você"...

Nunca visitei em minha vida o cemiterio, nesse dia inventado propositadamente, — não porque deixe de ter parentes ou "amigos sinceros" residindo nessa morada unica, — comtudo por uma indole especial... No entretanto, esse dia que é tão recordado como saudoso e triste, mas, que em meu cerebro "doentio" não figurava, porque julgo *falso, hipocrita e vaidoso*, somente lembrarmo-nos de quem estimamos *uma vez em cada ano*, — tornou-se agora indelevel na minha mente, pela atitude "*mortal*" que os meus inimigos pensaram ter realizado!

Verdade ou não a procedencia dessa *noticia de finados*, que ufanamente invenenaram, um imenso favor me prestaram, todavia, sem esse *telegrafico* rompimento que jamais conseguirão! Soube dignamente enfrentar as consequencias oriundas dessa noti-

(Conclue na 6.ª pagina)

MEMORIAS AUTOBIOGRAFICAS

de HIGINO CUNHA

II

A CONVERSAÇÃO NA HORA EXTREMA E A EXPLORAÇÃO JESUITICA

Post mortm nihil et ipsa mors nihil.
(Seneca, o filósofo).

(Cont. do numero anterior)

Outra prática abusiva, que já teve grande voga e que ainda aparece em nossos dias como sobrevivencia de outras éras, consiste em introduzir suprepticiamente um padre junto do leito de um enfermo, cujas idéas livres são bem conhecidas, com o fim de convertê-lo ao credo catolico e de obrigá-lo a renegar as suas crenças e as suas obras. Ainda nos tempos correntes, depois de tantas revoluções e conquistas liberais, em pleno esplendor das descobertas cientificas, que contradizem todos os dogmas fundamentais do cristianismo, inclusive a propria divindade e a existencia historica de Jesus, o clero não abandonou de todo a grosseira mistificação e continúa a cercar a cabeceira dos leitos dos moribundos, sobretudo si são pessôas ricas e notaveis por qualquer titulo, para o tão cubiçado milagre de convertê-lo à ultima hora. O primeiro passo é a exploração da crendice feminina, manancial inexgotavel dos manejos indecentes dos pretensos embaixadores do céu.

"E' muito dificil — ensina o professor Afranio Peixoto — fazer um juizo sumario sobre o estado mental dos moribundos. Depende da doença e da intensidade. Alguns conservam a integridade do espirito até ao termo final. Há mesmo casos extraordinários de lucidez no momento extremo. A explicativa é que se trata de uma excitação cerebral, promovida talvez por um começo de asfixia (Féré). Igualmente se póde explicar a **vaticinatio morientium**, espécie de clarividencia ou hiperconciencia que se tem atribuido a alguns individuos na iminencia de se afogar". — **Psycopathologia Forense**, ed. de 1916, pag. 159. Mas à parte êsses casos de lucidez excecionais, a regra geral é que, em muitas doenças, sobretudo nas cronicas da velhice, as fôrças fisicas e intelectuais decáem, sobrevem delirios e um estado vizinho da coma, no qual as manifestações mentais, si ainda subsistem, não pódem merecer nenhuma confiança. E' quasi [illegible] nessa ocasião angustiosa que surge o emissário da Igreja, [illegible]lmente um amigo do enfêrmo ou da sua familia. Foi prevendo essa triste contingencia que Renan deixou **ad futurum** a verba testamentaria exposta no capitulo anterior.

. . . . . .

Voltaire, que foi, em toda a sua longa vida, inimigo implacavel de todo preconceito, de toda superstição e de toda injustiça, como apostolo da tolerancia e da humanidade, profligou essa manobra clerical, que era, no seu tempo, uma arma poderosa nas tramas dos jesuitas. Eis o termo da sua objurgatoria: "Uma das suas principais vaidades era introduzir-se um dêles entre os grandes nas suas ultimas doenças, como embaixador de Deus, que vinha abrir-lhes as portas do céu, sem fazê-los passar pelo purgatório. Durante o reinado de Luiz XIV, não era decente morrer sem passar pelas mãos de um jesuita, e o tartufo ia, em seguida, gabar-se, perante as suas devotas, de ter convertido um duque ou par do reino, o qual, sem sua proteção, teria sido condenado às penas eternas".

O filosofo causticou ásperamente essa intromissão sinistra junto dos moribundos ilustres, que se tornaram celebres pelas suas obras, embora divergindo do curriculo eclesiastico. E tratou especialmente da farça representada pelo jesuita inglês chamado Rouch, encarregado de se apoderar da ultima hora do grande jurisconsulto Montesquieu. "Fui — disse o padre — restituir aquela alma virtuosa à religião". E Voltaire comentou: "Como si Montesquieu não tivesse conhecido melhor a religião do que um Rouch ! Apesar de expulso do quarto do moribundo, o intrujão foi proclamar por toda Paris que havia convertido o grande escritor e o obrigara a lançar ao fogo suas **Cartas Persas** e seu **Espirito das Leis**, dois monumentos da sabedoria humana". — **Dicionario Filosofico**, v. **Jesuitas.**

Antes de Montesquieu, La Fontaine, outro escritor imortal, tambem sofreu a mesma tortura diabólica, não por causa das suas **fábulas**, cuja malicia era disfarçada nas bôcas e nos gestos dos animais chamados irracionais, mas por causa dos seus **contos**, tidos como hereticos e licenciosos. Sujeitaram-no às mais duras provações, sem nenhum respeito pelo seu renome universal e pela sua idade avançada, já decrepito e paralitico. E assim sucedeu com muitos varões ilustres, vitimas da sanha dos sevandijas eclesiasticos.

Voltaire mesmo, o rei Voltaire, o maior pensador do século XVIII, não pôde escapar à furia dos côrvos de sotaina, que êle mesmo estigmatisou indelevelmente, com ferro em brasa. Tendo regressado a Paris, sua cidade natal, em fevereiro de 1778, aos 84 anos de idade, depois de um exilio de mais de 20 anos, o patriarca de Fernay, como era conhecido universalmente, foi recebido, na capital da França, por todas as classes da sociedade parisiense, com um entusiasmo nunca visto até então. O insuspeito Cesar Cantu narrou esse regresso triunfal nos termos seguintes: "Depois de ter agitado a França e o mundo com os seus profundos escritos, Voltaire, carregado de anos e de gloria, revelou-se a ver, ainda uma vez, essa Paris, da qual estava ausente havia tantos anos, e onde os seus contemporaneos, cheios de admiração, já eram para êle a posteridade. Luiz XVI quiz opôr-se a essa viagem; depois, como de ordinário, cedeu às representações de Maurepas, seu ministro". Um cronista da época, citado por Cesar Cantu, completou o quadro apoteótico: "A sua volta foi uma prova da fraqueza da autoridade. A opinião filosofica imperava então por tal fórma nos espiritos e intimidava a tal ponto o poder, que o deixaram voltar à sua terra nàtal, sem lho permitirem formalmente. A côrte recusou-se a recebê-lo; mas a cidade em pêso pareceu correr ao seu encontro. Não quizeram conceder-lhe um leve favor; mas deixaram-no gozar um triunfo descomunal. Seria necessario ter visto, nessa época a alegria popular, a impaciente ansiedade e o ardor tumultuoso de uma multidão admiradora por ouvir e encarar esse ancião célebre, contemporaneo de dois séculos, que herdara o brilho de um e fizera a gloria do outro, seria preciso — dizemos — ter sido testemunha de tudo isso, para formar uma idéa justa desse grande acontecimento. Era a apoteóse de um semi-deus ainda vivo. Ele dizia ao povo com tanta razão como enternecimento: **Quereis então matar-me de prazer ?**

Podia-se dizer que houve então, durante algumas semanas, duas côrtes na França — a do rei em Versalhes e a de Voltaire em Paris. A primeira, onde o bom Luiz XVI vivia sem fausto, com simplicidade, sonhando com a reforma dos abusos e com a ventura de um povo muito sensivel ao brilho, sem poder apreciar devidamente as virtudes do monarca bonachão, e parecia o pacifico asilo de um sábio em comparação com o outro palacio, situado no cais dos **Theatins**, onde todo o dia se ouviam os gritos e as aclamações de uma turba imensa e idólatra, que vinha, com ardor irreprimivel, prestar homenagens ao maior talento da Europa. Na sua casa, que se dizia transformada num palacio pela sua presença augusta, via-se êle sentado no meio de uma espécie de conselho composto de filisofos, dos escritores mais audazes e mais celebres desse século demolidor. Seus cortezãos eram os homens mais importantes de todas as classes e os estrangeiros mais distintos de todos os países".

(Continúa no próximo número)

ATENEU PIAUIENSE

CURSOS MÉDIO, COMPLEMENTAR (ADMISSÃO) E GINASIAL

):(CURSOS MIXTOS):(

HORARIOS: Cursos médio e complementar — das 8 ás 11 e 14 ás 17 horas, diariamente

Estes dois cursos, por serem essencialmente básicos á aquisição de perfeito conhecimento das humanidades, — são ministrados pelos proprios diretores Felismino Wéser e Moací M. Campos, que dedicam aos mesmos, o especial carinho de que necessitam.

Mensalidades:

Curso médio . . . . . 20$000
Curso complementar . . . . . 25$000

Um Poeta Ateniense

PEDRO BRITO

(Da Academia Piauiense de Letras)

Com honrosa e lisonjeira dedicatoria, me foi ofertado pelo proprio autor, o jovem poeta maranhense Da Costa Santos, o livro de versos intitulado "MELANCOLIA", com o mesmo fez sua estréa no vasto campo da literatura regional, para segár os loiros que lhe estão confiados ad futurum.

A apresentaçãode Da Costa Santos foi feita ao publico ledôr, á guiza de prefacio, pela pena amestrada do ilustre estilista Paulo de Oliveira.

Trata-se de um jovem plumitivo que apenas ensaia os primeiros vôos como passaro timido e assustado, para depois investir-se dos rêmiges de aguia, na sua mais alta envergadura.

Li e reli com indizivel prazer os originais enfeixados no volume em apreço. Corretos na forma e no fundo, bem metrificados, espontaneos, apesar de tristes alguns dêles, muitos, aliás, contrastando com o respectivo titulo "MELANCOLIA", os versos do jovem aédo ateniense, pois o Maranhão continua ser, bon-gré, mal-gré, a terra dos poetas, se recomendam pela sua emotividade e riqueza de imaginação. Destáco, ao acaso, para evitar o embaraço da escolha o belo soneto "SER POETA", que assim começa:

"Ser poeta é viver eternamente
Num mixto de tristeza e de ventura.
E' sentir nalma, indefinidamente,
Arder a inspiração que transfigura...

Lendo este quarteto, a gente se lembra instintivamente do magistral soneto de Coelho Néto "SER MÃE E' PADECER NUM PARAISO", chave de ouro com que o insigne mestre o encerra.

Da Costa Santos, como estreante, moldúla na lira a sua paixão, a sua tristeza, o seu amôr, pois a poesia continua a manar de Castalia, que era a fonte ao pé do Parnaso e consagrado ás Musas. Deve o nome, diz a Mitologia, á Ninfa que nela se afogou para fugir a Apolo.

Sem embargo, como acentúa Paulo de Oliveira, de se encontrar numa vertiginosa fáse de socialização, a poesia será sempre a mesma arte que desperta o sentimento do bêlo, do elevado e que comove até as proprias pedras. Não há poesia sem espontaneidade, por mais futurista que ela seja. O amôr será sempre seu verdadeiro tema, pois amôr meus, pondus meus, na imortal e suave expressão virgiliana.

Assim, aceite o poeta da fecunda terra de Gonçalves Dias, João de Deus do Rêgo e Maranhão Sobrinho, os meus efusivos parabens pela sua promisosra estréa.

Pilulas de Brüzzi

EFFICAZ NAS

GONORRHEAS

RELIGIÃO

RECEBEMOS DO "CENTRO ESPIRITA PIAUIENSE", O SEGUINTE:

ESPIRITISMO

NINGUEM PODE VÊR O REINO DE DEUS SI NÃO NASCER DE NOVO

Ressurreição e reencarnação. — Os laços de familia fortificados pela reencarnação e rotos pela unidade da existencia. — Instruções dos Espiritos. — Limites da encarnação. — A encarnação é um castigo ?

Os laços de familia fortificados pela reencarnação e rotos pela unidade da existencia.

Os laços de familia não são dissolvidos pela reencarnação, como certas pessôas pensam; mas, ao contrario, são fortificados e esclarecidos. O principio oposto é que os destrói.

Os espiritos formam no espaço grupos ou familias unidas pela afeição, simpatia e semelhança de inclinações: felizes por se acharem reunidos, procuram-se e são apenas momentaneamente separados pela encarnação para depois de sua volta á espiritualidade se encontrarem, como a amigos que regressam de uma viagem. Muitas vezes se acompanham na encarnação, onde são reunidos na mesma familia ou no mesmo circulo, trabalhando juntos no mútuo adiantamento.

Si uns estão encarnados e outros não, nem por isso deixam de estar menos unidos pelo pensamento; os que estão livres velam pelos cativos; os mais adiantados procuram fazer progredir aos retardatários. Em cada existencia dão um passo no caminho da perfeição; cada vez menos aferrados á matéria, sua afeição torna-se mais viva, por estar mais depurada e livre das perturbações causadas pelo egoismo e pelas paixões. Assim pois, podem percorrer um numero ilimitado de existencias corporais, sem que a sua mútua afeição seja enfraquecida.

Está bem entendido tratar-se aqui somente da afeição real de alma á alma, unica que sobrevive á destruição do corpo; porquanto, os sêres que neste mundo só se unem pelos sentidos, não têm motivo algum para se procurarem no mundo dos Espiritos. Só são duraveis as afeições espirituais; as carnes se extinguem com as causas que as faz nascer; ora, essa causa não mais existe no mundo dos Espiritos, ao passo que a alma existe sempre. Quanto ás pessôas ligadas unicamente pelo movel do interesse, nenhuma relação reciproca subsistirá: a morte as separa na Terra e no Céu.

A união e a afeição existentes entre parentes são indicios de simpatia anterior que os uniu. Tratando-se de uma pessôa cujo carater e inclinações não se assemelham aos de seus parentes, é costume dizer-se que ela não é da familia; enuncia-se deste modo uma das grandes verdades em que não se crê. Deus permite nas familias essas encarnações de espiritos antipáticos ou estranhos com o duplo fim de servirem de prova para uns e meio de progresso para outros. Assim, os máus vão melhorando pouco a pouco ao contáto dos bons e com os cuidados que deles recebem; o seu caráter se abranda, seus costumes se aperfeiçoam, suas antipatias se desvanecem e por esse meio se estabelece a fusão entre as diferentes categorias de espiritos, como acontece na Terra entre as raças e os povos.

O receio do aumento indefinido do parentêsco, em consequencia da reencarnação, é um receio egoistico, que prova a ausencia de um amor bastante vasto para abranger um grande numero de pessôas. Um pai que tenha muitos filhos ama-los-á menos, então, do que se só tivesse um? Tranquilizem-se os egoistas, pois que esse receio não tem fundamento.

Por ter tido um homem dez encarnações, não se segue que encontrará no mundo espiritual dez pais, dez mães, dez mulheres e um numero proporcional de filhos e de novos parentes; não encontrará sempre sinão os mesmos objétos de afeição a que se ligou na Terra sob titulos diferentes e talvez sob o mesmo titulo.

Vejamos agora as consequencias da doutrina que nega a reencarnação. Essa doutrina anula necessariamente a preexistencia da alma. Sendo as almas criadas ao mesmo tempo que o corpo, deixa de existir entre elas laço algum anterior, são inteiramente estranhas umas ás outras isto é, o pai é estranho ao filho, e por consequencia a filiação das familias reduz-se á corporal, sem nenhum laço espiritual. Não ha, portanto, motivo para que alguem se glorifique de antepassados ilustres e distintos. Com a reencarnação, antepassados e decendentes podem ter sido conhecidos e ter vivido juntos, ter-se amado e achar-se reunidos mais tarde para reatarem seus laços simpáticos.

Isto quanto ao passado. No que concerne ao futuro, segundo um dos dogmas fundamentais da corrente da não reencarnação, a sorte das almas é irrevogavelmente fixada depois de uma existencia única; a fixação definitiva da sorte implica a cessação de todo o progresso; pois que se ha qualquer progresso, deixa de haver sorte definitiva; conforme o procedimento bom ou máu, vão imediatamente para a morada dos bemaventurados ou para o inferno eterno. *São tambem imediatamente separados para sempre sem esperança de jamais se unirem*, de sorte que pais, mães, filhos, maridos e mulheres, irmãos, irmãs e amigos, não têm certesa de se tornar a vêr. Isto é o rompimento mais completo dos laços da familia.

Pela lei da reencarnação e do progresso, que lhe é consequente, todos os que se amam encontram-se de novo na Terra ou no espaço e conjuntamente trabalham na acensão para Deus. Si alguns fraquejam em caminho, retardam o seu adeantamento e felicidade, mas não lhes fica perdida a esperança; auxiliados, animados e sustentados por aqueles que [illegible] dia da [illegible] mediocridade em que cairam. A reencarnação, enfim, produz a solidariedade perpétua entre encarnados e desencarnados e estreita cada vez mais os laços de afeição.

Em resumo, quatro alternativas se apresentam ao homem para o futuro de além túmulo: 1.ª, o Nada, conforme o materialismo; 2.ª, a absorção no todo universal, conforme o panteismo; 3.ª, a individualidade com a fixação definitiva da sorte, conforme a doutrina da Igreja; 4.ª, a individualidade com progressão indefinida, conforme a doutrina espirita. Segundo as duas primeiras, os laços de familia se rompem depois da morte, sem esperança alguma de reencontro; com a terceira, ha probabilidades de se tornarem a vêr, contanto que [illegible] no mesmo meio e esse meio tanto pode sêr o inferno, como o paraiso; com a pluralidade das existencias que é inseparavel da progressão gradativa, tem-se a certeza da continuidade das relações entre aqueles que se amaram e é isso o que constitui a verdadeira familia.

(*Conclúe no próximo número*)

(Do livro "O Evangelho segundo o Espiritismo, de Kardec.").

(Esta obra é adquirida na Livraria do "Centro Espirita Piauiense").

CASA GUARANÍ

DE P. V. CAMPELO

O estabelecimento de V. S. encontrará completo e variadissimo sortimento de estivas, ferragens, louças, miudezas, armarinhos e todos os artigos em geral, a preços relativamente baixos.

VENDAS A VAREJO E POR ATACADO

Telegramas: GUARANÍ — CAIXA POSTAL, 22

RUA FELIX PACHECO, N. 19
(canto para a Praça Saraiva)

TERESINA —()— *PIAUI*

UM TELEGRAMA HONROSO

O Advogado Pedro Brito, nosso ilustrado patricio, recebeu de S. Excia., o Sr. Dr. Paulo Ramos, eminente Interventor Federal no Maranhão o telegrama que se segue:

"De São Luiz — Of. Dr. Pedro Brito — Teresina.

Sinceramente confortado pelo artigo que o ilustre patricio fez publicar no jornal "O IMPARCIAL", desta cidade, edição de 28 do corrente, agradeço profundamente sensibilizado seu gesto que tanto me confunde. Honrosos conceitos emitidos a meu respeito por quem não me conhecendo pessoalmente possúe, como o seu sinatário, titulos que enobrecem a familia piauiense, de que é marcante figura, valem por formal repulsa dos homens de bem do meu País aos ataques dos despeitados, em face da administração moralisadôra que vem beneficiando o Maranhão, ainda não refeito da baixa politicagem que o infelicitava. Abraço afetuoso de agradecimento. a) Paulo Ramos, Interventor Federal no Maranhão".

ASSISTENCIA JUDICIÁRIA

(Escritorio de Advocacia)

— ADVOGADOS —

DR. HERACLITO SOUSA

DR. FIRMINO F. PAZ

Causas em geral — Atendem a chamados para o interior (condução própria).

Endereços:

TERESINA: —Rua Eliseu Martins, 1-C. Edificio Santos. Caixa Postal —48. End. teleg. — **ASSISTENCIA**

PARNAÍBA: —Rua Presidente Getulio Vargas, 2 — Caixa Postal —43. End. teleg. — **ASSISTENCIA.**

AGENCIA VOLANTE Rua Rui Barbosa, 5 — Fone 549

«CORREIO DO SUL»—Todas as 4.as feiras ás 4 horas para PICOS. escalando em Natal, Baixão, Barro Duro, Coroatá, Valença, Inhuma e Ypiranga.

«ITAUNA» — Todas as 2as feiras para OEIRAS com a seguinte escala: Natal, Baixão, Barro Duro, Coroatá, Valença, Inhuma e Ipiranga.

«PIAUI» as 3 as. e 6as. feiras para AMARANTE escalando: Natal, Baixão, São Pedro, Angical, Regeneração.

«MARIMBA'»—Todas as 3 as. e 6 as. feiras para PERIPERI escalando: Altos, Campo-Maior, Nazaré e Santana.

CARGAS e PASSAGEIROS

"VANGUARDA" ARTISTICA

(Conclusão da 3.ª pagina)

cia mal contada, que sempre entrelinhas dei a entender, — porque, o que de *intimo* existe, vocês continuarão raivosos de desespero, ignorando, vendo infrutifero o *trabalho* adrede maquinado, porque *nossa* amizade é imensa, infalivel e eterna, pois, nasceu de corações que se estimam e se sacrificarão ao infinito, (um amou enganadoramente) e que nem inumeros "*finados agrupados*", serão "*inimigos vivos*" que nos pretendam assustar...

Prof. Silvio Viterbo

PAIXÃO INFELIZ!

. . . . . do amor
E' horrivel o tormento,
Mas, si o amor é sofrimento,
Dê-nos Deus sempre essa dor !

(Metastasio, trad. de Ruy Barbosa)

(Dedicado numa grande compreensão para Maria de Lourdes Carneiro).

O pensamento e o amôr, disse Faguet, são os dois polos da vida humana.

As creaturas são tanto mais elevadas quanto mais intensas as suas faculdades intelectuais e afetivas. Nessas almas, o amor— essa vital e imperiosa necessidade, não de prazer, mas de devotamento, atinge idealidades espiritualisadoras. Por isso, tem sempre um interesse intensamente humano, a história muitas vezes comovente, das paixões dos grandes homens, artistas, **professores** e sábios.

Mas como tal afeição precisa de sêr **compartilhada** para desenvolver-se e realizar o destino que houver sido traçado, todas [illegible] não encontram **correspon-** [illegible] **ou fingem melancolia** mas **divertem,** são paixões infelizes, logo votadas a esterilizar-se... desgraçadamente !

E só mesmo a elevação admiravel de almas superiores, é que não faz com que esses amores solitários e frequentes, jamais sinceros, escapem ao ridiculo, que vulgarmente despertam nos corações que amam com fervor, tudo sacrificando.

E' que como toda gente sabe e a própria natureza ajuda, é **sempre muito melhor amar do que sêr amado,** pois, é bem triste vêr-se uma estima elevar-se, exaltar-se, notando-se na **creatura** que a inspirou, esse sentimento inferior e vago, destruindo essa doce convicção de esperança, e, permitindo as censuras de casto pudor !

E' que ha afeições, tão delicadas e suaves, que podem viver, como um perfume, adormecidas no coração, silenciosas, tranquilas... Mas, bastará uma emoção mais forte, reflexiva do **passado,** ao qual estão presas, para que logo despertem inquietas, alegres e alvoroçadas...

Contudo, ha afétos que não morrem nunca. Adormecem, apenas, unidos espiritualmente, tendo entre si o **retrato** e as **palavras exaradas** dessa paixão infeliz,— **sonhando** com o auge imaginário; todavia, dando repouso ao **único** coração que foi dedicado, que sofre, mas que não esquece...

Prof. Silvio Viterbo

AFRODISIO TOMAZ DE OLIVEIRA

— PRAÇA SARAIVA, 25 —

Lustres, platoniéres, pendentes, glôbos, lampadas, fios, chaves e todos artigos para instalações eletricas. Fornecedôra das instalações de luz eletrica do Liceu Piauíense, Edificio S. João e ——— Cinema Rex. ———

Material completo para construções

PREÇOS ANTES DA GUERRA...

VIDRAÇAS

—— **Brancas, opacas e de côr cortadas sob medidas.** ——
Alambiques e tachos, canos e calhas para construções e toda sorte de obras de flandre, zinco e cobre. Serviços de ferro do mais simples ao mais artistico. Só na FUNILARIA TERESINENSE, de Antonio Fernandes Pedro, á Rua Eliseu Martins n.º 2 —— Teresina — Piauí. ——

LINHA DE ONIBUS RECIFE — FLORIANO

Recife — Teresina, com baldeação em Picos

Acaba de sêr inaugurada uma linha de auto-onibus para viagens de Recife a Floriano e Recife—Teresina. Os veículos empregados nessa linha são confortaveis, com pessoal habilitado no manêjo do volante e de fino trato.

Uma viagem de Teresina a Recife ou de Floriano a Recife, representa um verdadeiro passeio turistico; ha em todo trajéto impressões sempre renovadas pelo pitorêsco das paizagens de cada Estado que se atravessa no percurso dessa linha, que córta mais de cincoenta cidades, afóra povoações de destacada prosperidade.

O horário dessa linha está combinado da seguinte fórma:

Partida de Recife: — ás sextas-feiras ás 13 horas, pernoitando em Campina Grande, donde seguirá para Cajazeiras ás 6,10 e dessa cidade no dia seguinte, ás 5 horas da manhã para Crato onde chegará ás 15,30. De Crato sairá na segunda-feira, ás 15,30, para pernoitar em Araripe, devendo chegar em Picos na terça-feira, ás 20 horas. Os passageiros que se destinarem a Floriano estarão alí na quarta-feira ás 20 horas e os que se destinarem a Teresina aguardarão em Picos o Onibus de Luizinho, que tem tráfego mútuo com essa linha.

Tabela de passagens

Floriano a Oeiras	20$000
Floriano a Ypiranga	30$000
Floriano a Picos	40$000
Floriano a Jaicós	50$000
Floriano a Bôa Esperança	55$000
Floriano a Socorro	60$000
Floriano a Campos Sales	70$000
Floriano a Araripe	75$000
Floriano a Chique-Chique	77$000
Floriano a Santana	80$000
Floriano a Crato	90$000
Floriano a Lavras	100$000
Floriano a Cajazeiras	110$000
Floriano a Sousa	120$000
Floriano a Pombal	140$000
Floriano a Campina Grande	150$000
Floriano a Joãc Pessôa	160$000
Floriano a Recife	160$000
Teresina a Recife	170$000

Passagens

Cada passageiro tem direito a 20 quilos em bolsa ou valise, medindo 60 x 40 x 20; o excesso será cobrado a razão de 1% sobre o preço da passagem, por quilo.

As creanças de até 12 anos pagarão meia passagem.

Quem pretender viajar para Recife puderá se entender com Agencia Volante, viajando em seu Onibus com passagem diréta a quela capital ou para os pontos intermediários.

MISSIVA HONROSA

O poeta Celso Pinheiro, uma das mais lidimas expressões da cultura e da intelectualidade piauienses, acaba de ser distinguido com o expressivo documento de autoria do Sr. Crisóstomo de Sousa. O ilustre missivista é uma das mais destacadas figuras do mundo intelectual maranhense, razão por que passamos para nossas colunas referido documento:

São Luiz, 25 de setembro de 1939.

Meu caro Celso

Recebi um exemplar de suas POESIAS, coletanea de magnificos versos que o presado confrade vem de editar, sob os auspicios da Academia Piauiense de Letras, de que é um dos mais rutilantes membros.

Agradeço aos Deuses a dôce ventura, que me concederam, de ainda poder lêr, com o vir da Primavera coroada de flôres e de frutos, páginas tão cheias de vigôr, palpitantes de vida e repassadas d'amôr, com esse sentimento d'emotividade artistica. Porque a emoção é a arte e os seus lindos versos estão, assim, no eterno fôgo sagrado, crepitando d'arte e de beleza pagan !

E, para compreendê-lo melhor o melhor senti-lo na grandeza oceanica de sua Dôr, fechei os olhos cançados, tambem, de sofrer e de chorar, e remergulhei nas nebulosas do Sofrimento e, aí, encontrei-o, meu amigo e meu irmão, na sua transfiguração de Martir e de Herói das Paixões Estéticas, de que nos fala o Negro Divino !

Li-o, duas, três vezes, e de sua leitura se me ficou, no espirito, a impressão agradabilissima de suave encantamento. Porque o seu livro, grande pelo volume e maior pelo contexto, seduz e encanta pela beleza de suas concepções.

Receba, porisso, um abraço, e Deus queira que sempre nos venham pomos assim tam deliciosos da terra verde de Lucidio, meu grande e desventurado amigo e encantador poeta, tam cêdo roubado á glória de sua Arte.

Seu, com todas as veras,

Crisóstomo de Sousa

ANUNCIAE EM "VANGUARDA"

Companhia de Fiação e Tecidos Piauíense

Rua Divisão, 16 — Teresina-Piauí

Telegrama FIAÇÃO

Fabrica dos afamados brins **Governador, Teresina, Interventor,** Algodões, lonas, mesclas, produtos de reconhecida aceitação em todos os mercados onde chegarem.

O DIA DO EMPREGADO NO COMERCIO

A comemoraçao levada a efeito pelos comerciários locais

O dia 30 de outubro, consagrado ao empregado no comercio do Brasil, não passou desapercebido na cidade-verde. Como era de esperar-se, os comerciários locais prestaram-lhe as homenagens devidas, realçando-lhe a significação. Sob a orientação do Sindicato dos Empregados no Comércio de Teresina e o patrocínio da Inspetoria Regional do Ministerio do Trabalho, foi realizada na séde desta, ás 15 horas, uma sessão solene, á qual compareceram os elementos mais representativos da administração estadual, dos empregadores, dos empregados e das classes trabalhistas.

O áto foi presidido por S. Excia. Des. João Osório Porfirio da Mota, M. D. Interventor Federal em exercicio, vendo-se tambem á mêsa o Cel. Torquato Pereira de Araújo, ajudante de ordens do Interventor, Dr. Ubirajara Indio do Ceará, Inspetor do Trabalho, e José Ribamar Lopes, Presidente do Sindicato dos Empregados no Comercio de Teresina.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao orador oficial do Sindicato, Sr. Moura Rêgo, que pro[illegible] nesta página publicamos, sendo vivamente aplaudido.

Em seguida usou tambem da palavra o Dr. Ubirajara Indio do Ceará, que, mais uma vez, demonstrou as suas bélas qualidades de orador consciencioso e brilhante, pronunciando um improviso sobremodo feliz. O orador salientou a intenção da Inspetoria do Ministério do Trabalho em zelar pelos interesses dos trabalhadores do comércio, no tocante á perfeita aplicação das leis em vigor, fazendo ainda um apêlo aos mesmos no sentido de procurarem compreender a sua situação em face das leis do país que de perto lhes tocam, trabalhando pelo seu Sindicato e unidade da classe. O Dr. Ubirajara foi justamente aplaudido ao terminar sua brilhante oração.

Não havendo mais quem desejasse fazer uso da palavra, o Sr. Interventor interino deu por encerrada a solenidade, que decorreu num ambiente da mais pura cordialidade.

Foram as seguintes as palavras pronunciadas pelo Prof. Moura Rêgo, na comemoração do dia do empregado no comércio:

Exmo. Sr. Interventor Federal.
Sr. Inspetor Regional do Trabalho.
Sr. Presidente do Sindicato dos Empregados no Comercio.
Meus colegas e meus senhores.

O dia de hoje é de grande significação ara os comerciários do Brasil. E'-lhe consagrado pelos Poderes da Republica como um justo incentivo, como um merecido prêmio ao esforço, á sua dedicação ao trabalho, ao papel sumamente importante que desempenha em pról do comércio nacional, para o desenvolvimento da riqueza brasileira. 30 de outubro — êste dia representa para todos nós que militamos no comércio, uma grande vitória. Além da prova da nossa utilidade e da eficiência do nosso trabalho para a grandeza da terra em que nascemos, êle representa tambem a unidade da nossa classe, cada vez mais firme e mais segura, trabalhando pelo mesmo fim, sob a mesma união de vistas. Por isso mesmo, o dia de hoje deve ser realmente festivo e merece as comemorações que, modestas embora, lhe procuramos fazer, realçando o seu valor e a sua grandeza, como permitem as possibilidades da classe e as condições do meio. Nos centros mais adiantados do país, por certo culminam as festividades e homenagens á sua honra. Manifestações de raro brilho, levadas a efeito certamente, para salientar a sua significação e a sua beleza para os humildes operários do balcão e da carteira de escritorio. Não entristeçamos, por isso, meus colegas. Pelo contrário, alegremo-nos, não só porque tais manifestações nos atingem a nós tambem, uma vez que todos pertencemos ao mesmo grandioso e querido Brasil, como tambem porque temos a certeza de não havermos cruzado os nossos braços, na incompreensão do nosso dever. Não ficámos parados ante o movimento de alegria e de festa dos nossos colegas dos centros maiores. Tambem estamos rendendo o nosso preito de sincera homenagem ao dia simbólico da nossa profissão, na singeleza desta festa, pobre na sua perfeita realidade, mas tão grande na intenção daquêles que a promovem!

Até bem pouco tempo o empregado no comercio, no Brasil, constituia uma classe de trabalhadores sem a menor garantia, sem regalia nenhuma. Na humildade da sua condição de empregado, tambem nada reclamava, nada exigia. E, quasi sem o saber, o pequeno obreiro obscuro construia, pacatamente, parte consideravel dos alicerces do grande edificio da riqueza nacional, missão que até hoje, dignamente, desempenha. Não se lhe reconhecia, ao que parece, o papel de destacado elemento no desenvolvimento do comercio brasileiro. Não se lhe dava, finalmente, o verdadeiro e merecido valor.

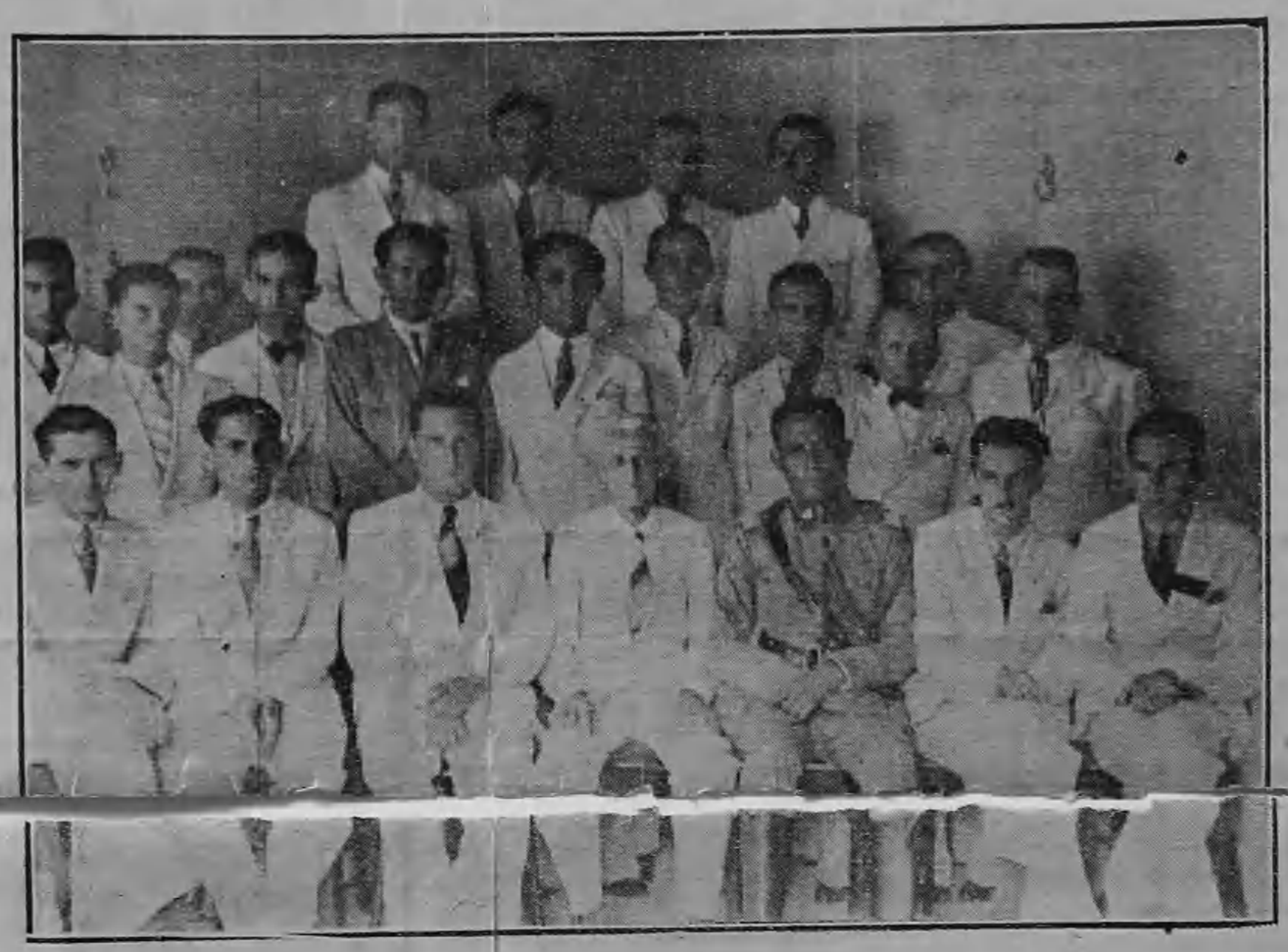
Hoje, porém, a perspectiva é bem outra, muito diferente. O empregado tem suas garantias, baseadas em leis excelentes, garantindo-lhe um presente regular e um futuro melhor. E, como ha os dias de outras classes, como do soldado, do estudante, do funcionário público, da criança, etc., ha tambem o dia do empregado no comercio do Brasil. Esta a data que hoje festejamos. Dia que representa uma justa homenagem aos nossos esforços e á nossa atividade e em que se desenvolve, para sua maior felicidade, o sentimento de fraternidade da classe.

Esta melhora, estas vantagens, êste triunfo, esta vitoria, são frutos de uma administração fecunda, perfeita e bem dirigida. Os Poderes atuais do país compreenderam que tambem somos brasileiros e temos, por isso, os nossos direitos. Compreenderam que precisavamos sair do esquecimento em que vivemos e de garantias para o nosso futuro. Compreenderam tambem que viviamos e de garantias para o os deveres do Governo para com aquêles que o auxiliam, embora indiretamente, para o progresso da nossa terra. E aí estão as leis de sindicalização. E aí estão as férias regulamentadas. E aí estão as Caixas de Pensões e Aposentadorias. E aí estão, em movimento, as Comissões de Salário Minimo...

O eixo, porém, em torno do qual gira toda a execução das leis trabalhistas, é o Sindicato. Seria mesmo praticamente impossivel essa execução sem a existência dêsse órgão profissional. Para felicidade nossa temos já, funcionando de perfeito acôrdo com as disposições legais, o nosso Sindicato dos Empregados no Comércio de Teresina. Como acontece a toda associação de tal natureza, principalmente no nosso meio, êle tem passado ultimamente por uma fase de pouco movimento. Todavia, está cumprindo as suas finalidades. Sob a presidência dêsse esforçado batalhador que é José de Ribamar Lopes, tem pago pensões a sócios doentes; tem proporcionado ajuda a enterros de sócios pobres falecidos; possúe advogado constituido — espirito brilhante e cultura sadia que é o Dr. Firmino Ferreira Paz.

Aproveitando este feliz ensejo, desejo agradecer, em nome dos meus colegas de classe, os esforços do Dr. Ubirajara Indio do Ceará, digno inspetor regional do trabalho, e do Governo do Estado, no sentido da mais perfeita aplicação das leis trabalhistas entre nós.

E a vós, comerciários meus amigos, permiti que, nêste dia, eu vos faça um apêlo: Trabalhemos pela conservação e prosperidade do nosso Sindicato, na certeza de que estaremos trabalhando em nosso próprio beneficio. Ele é que colabora com os Poderes Publicos na criação de novas instituições sociais. Ele é que é a base da nossa organização a nossa classe e defende os nossos interesses. Trabalhemos por ele, com o melhor dos nossos esforços, certos de que estamos construindo um Brasil maior e melhor!



Expressivo foto apanhado pela objetiva de "Vanguarda" no salão de honra da Inspetoria do Ministerio do Trabalho, vendo-se nêle o Des. Interventor Federal interino, ladeado pelo Dr. Ubirajara Indio do Ceará e Cel. Torquato Araújo e elementos de destaque nos nossos meios social e comercial.

BANCO DO BRASIL

O maior estabelecimento de credito do País

SÉDE — RIO DE JANEIRO

CAPITAL . . . . . 100.000:000$000
FUNDO DE RESERVA . . . . . 271.553:502$800

Tem agências em todas as Capitais e Cidades mais importantes do País e Correspondentes nas demais Cidades.

CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

Realiza todas as espécies de operações bancárias: depósitos emc/ corrente e a prazo, descontos, empréstimos em conta corrente garantida, cobranças, sôbre o País ou sôbre o exterior, compra e venda de câmbio, transferências de fundos, custódia de títulos, valores, etc.

Filial nesta Capital — Rua Senador Teodoro — Pachêco n.º 18 —

GALERIA ARTISTICA "ROSALES"

Avenida Rangel Pestana, 231

— SÃO PAULO —

Retratos a óleo. A única no genero no país. Viajantes em todos os Estados. A procedencia é a maior garantia para o cliente. A longa existencia da Galeria Artistica "Rosales", sempre trilhando o caminho da perfeição, cuja finalidade já alcançada é atestada pelos proprios freguezes, é o maior troféo da sua grande vitoria. "Rosales" não tem concurrentes porque é a única organisação nacional que executa retratos a óleo e inteiramente a mão. "Rosales" não é Atelier fotográfico. E' Atelier de PINTURAS.

Informações pelo Fone 577, com o Inspetor João Teles de Carvalho.

VANGUARDA

TERESINA, 5 DE NOVEMBRO DE 1939

"VANGUARDA" SOCIAL

RECALHOS D'ALMA

2 de Novembro. 5 horas. O canto matinal do passarêdo — alvorada dos ...ddados libertos da Natura — ...ntam-se aos dobres funereos do ... numa canção de dorida saudade!

Saudade que se desprende do recesso mais intimo da alma humana, e dos recônditos misteriosos do desconhecido, numa conjugação fraternal de sentimentalismo generalizado.

2 de Novembro! Das cavernas envolvidas da Natureza gotejam as primeiras lagrimas da aurora, confundindo-se com o pranto lento que escorrega como ténue lamina de bisturi de perola, golpeando as faces da humanidade sofredôra.

Do alto do firmamento, chispas cristalinas de sol aclaram o ignoto caminho da eternidade.

Um transcendentalismo purificador de espiritos superiores se irmana ao ritualismo antimilenario de costumes emocionantes.

Das torres das igrejas ouve-se o soluçar pungente dos sinos.

Uma nuvem de poeira cobre a verdejante agoirenta do Campo Santo.

Os vivos se encontram com os mortos através da corrente sentimental do coração.

Revive-se um passado do mais puro amôr e se engana o espirito com o evento problematico de um encontro futuro.

Dia de finados! Almas contritas balbuciam orações arrancadas do rosario nêgro do sofrimento.

Olhos macerados de lagrimas levantam-se aos céus numa prece comovente.

Um lençol branco, pontilhado de flôres, cobre o cemiterio.

A tristeza envolve todos os semblantes e o dia se finda deixando-nos uma ingrata interrogação.

Cai sôbre nós a cortina pesada de uma noite medonha...

CARLITUS

VIAJANTES

Dr. ALARICO SOARES

Para o sul do Paiz, via Fortaleza, seguiu o Dr. Alarico Soares, conceituado medico piauiense. Estamos seguramente informados que o ilustre clinico consultativo brevemente regressará ao nosso meio, onde pretende instalar-se com um bem aparelhado consultorio.

Dr. FONSÊCA MENDES

Encontra-se entre nós, procedente da cidade de Parnaíba, o brilhante intelectual conterrâneo e elemento de destaque da "broadcasting" parnaibana, R. Fonsêca Mendes.

"VANGUARDA", que muito admira o seu brilhante talento, saúda-o, desejando-lhe uma feliz permanência na cidade-menina.

NASCIMENTOS

O lar do Sr. Acrisio de Sousa Sá, habil impressor da Imprensa Oficial e sua exma. esposa, D. Maria Aparecida de Sá, acha-se, desde ôntem enriquecido com o nascimento de um interessante pimpolho, que na pia batismal receberá o nome de Hernani.

Aos pais do recem-nascido nossos parabens.

CASAMENTO

Consorciar-se-ão hoje os jovens Panfilio Abreu, ativo funcionario da Policia Civil desta Capital, filho do Sr. José de Abreu e Srta. Florisa Davis, filha do Sr. Herminio Ferreira Davis.

A cerimonia religiosa, que será dirigida pelo Revdmo. Pe. Herminio Davis, terá logar na Igreja Catedral e o ato civil, ás 9 horas, na casa de residencia dos pais da noiva.

PRIMEIRA COMUNHÃO

TERESINHA BATISTA FERREIRA — Por noticia particular, soubemos haver recebido a primeira comunhão a interessante menina Teresinha Batista Ferreira, filhinha do Dr. Ramiro Batista Ferreira e sua Exma. Esposa.

Tendo sido um acontecimento social bastante alviçareira para a familia Batista Ferreira, deu motivo para que o ilustre engenheiro oferecesse aos seus amigos uma lauta mêsa de doces.

SORVETE DANSANTE

Realizar-se-á, hoje, ás 8 horas da noite, nos salões do Clube dos Diários, um "sorvête dansante" oferecido ao inteligente e culto professor Dr. Evaldo Correia Lima.

Referida solenidade é promovida pelas alunas do 5.º ano da Escola Normal Oficial que, com esse gesto elegante e simpatico prestam justa e merecida homenagem ao mestre que paraninfará a turma concludente.

RAIMUNDO CAMPÊLO

A 1.º deste, realizou-se, na residencia do Sr. Raimundo V. Campêlo, alto comerciante em nossa praça, um lauto almôço por motivo da passagem do seu aniversario.

Ao referido ágape compareceram os amigos do ilustre aniversariante, entre os quais destacam-se os Srs. Clovis C. Branco, José Camilo da Silveira, Dr. Nelson Cruz, José Amaro, José Véras e Silva, Luiz Campêlo, João Laguárdia, José Vieira da Silva, João Neves de Jesus e outros.

LICEU PIAUIENSE

Por feliz escolha interventorial, assumiu a Diretoria do Liceu Piauiense o ilustre causidico—Dr. Anisio Martins Maia.

Espirito moço, inteligente e culto, de certo dispensará o recem-nomeado, ao Estado e á mocidade de sua terra, uma grande parcela da sua dinamica atividade intelectual.

DR. ANISIO MAIA

Arrebatado as lides forenses, onde vinha demonstrando o seu incontestavel valor juridico, veio juntar-se aos moços de Teresina, esse espirito de escól, que muito contribuirá para o alevantamento moral e cultural do viveiro de luz que vai dirigir.

Ao Dr. Anisio Maia e aos que convivem no Liceu Piauiense, as nossas mais vivas felicitações.

AS NOSSAS DESCULPAS

A redação de "Vanguarda" pede desculpas ao nosso colaborador *Karapuça*, por não ter sido publicada hoje, uma cronica de sua autoria, intitulada *Divagações*, dado o acumulo de materias pagas em nossa mêsa de trabalho.

A TEMPESTADE

E' IMENSO o temporal. Alígeros nevoeiros
cobrem de chumbo a face azul do firmamento,
enquanto zune e zine, enraivecido, o vento,
açoitando a floresta e os trêmulos coqueiros.

Faiscam, de quando em vez, relâmpagos ligeiros
e ribombam trovões, de momento em momento.
Espalha-se o terror no temporal violento...
Desabam turbilhões de fortes aguaceiros...

Mas tudo passa, dentro em pouco. A tempestade
cessa. Limpa-se o céu. Volta a serenidade
antiga. Apura-se o ar lavado pelas aguas.

Na alma humana tambem ha temporais imensos:
de cóleras fatais relâmpagos intensos
e grandes turbilhões de angústias e de mágoas...

MOURA RÊGO

A OBRA DE HITLER NESTES —SEIS ANOS—

Nos seis anos e meio decorridos desde que Hitler subiu ao poder na Alemanha, a Europa passou por uma série de crises internacionais. Eis uma relação cronologica dos principais acontecimentos:

1933

—30 de Janeiro —Hitler é nomeado chanceler da Alemanha.
—14 de Outubro—A Alemanha retira-se da Conferencia do Desarmamento em Genebra.
—21 de Outubro—A Alemanha retira-se da Sociedade das Nações.

1934

—26 de Janeiro —Hitler assina um pacto de não-agressão com a Polonia, por dez anos.
—30 de Junho —Hitler realiza uma depuração na Alemanha.
—25 de Julho —Os nazistas assassinam o chanceler Dolffuss, na Austria.
— 2 de Agosto —Morre o presidente Hindemburgo, investindo-se Hitler nas atribuições de presidente da Republica e chanceler.

1935

—13 de Janeiro —O territorio do Sarre decide por plebiscito reincorporar-se á Alemanha.
—16 de Março —Contra as disposições do Tratado de Versalhes, Hitler anuncia que a Alemanha resolveu armar-se.
—18 de Junho —E' assinado um tratado naval com a Inglaterra, pelo qual se limita a tonelagem da frota alemã a 35 por cento da inglêsa.

1936

— 7 de Março —Hitler viola o Tratado de Versalhes e o de Locarno, ocupando militarmente a Renania.
—26 de Novembro—A Alemanha e o Japão celebram um pacto contra o Komintern.

1937

— 6 de Novembro—A Italia adere ao pacto contra o Komintern.

1938

—20 de Fevereiro—Hitler pronuncia um discurso exigindo, para os alemãis da Austria e da Tchecoslovaquia, o direito de decidirem o seu proprio destino.
—12 de Março —Hitler incorpora a Austria ao Reich.
—30 de Setembro—A Inglaterra, a França e a Italia satisfazem em Munich as exigencias de Hitler, sobre a região sudeta da Tchecoslovaquia, e Chamberlain e Hitler declaram por escrito o desejo de os seus respectivos povos não voltarem a fazer guerra entre si.

1939

—14 de Março —Hitler desmembra a republica de Tchecoslovaquia. Declara sob o protetorado alemão a Bohemia e a Moravia; a Slovaquia cae tambem sob a dominação alemã.
—22 de Março —Por exigencia de Hitler, a Lithuania devolve Memel á Alemanha.
—15 de Abril —Roosevelt pede á Alemanha e á Italia que renunciem a qualquer agressão.
—28 de Abril —Hitler recusa a sugestão de Roosevelt e denuncia o tratado de paz com a Polonia e o tratado naval com a Grã-Bretanha.
—22 de Maio —E' assinada a aliança militar entre a Alemanha e a Italia, por dez anos.
—19 de Agosto —A Alemanha celebra um tratado comercial com a Russia.
—23 de Agosto —Ribbentrop assina em Moscou um tratado de não-agressão com a Russia.
—23 a 31 de Agosto—Crêa-se na Europa uma crise internacional, com as reclamações sobre Dantzig e o Corredor polonez.
— 1 de Setembro—O exercito alemão atravessa a fronteira da Polonia.
— 3 de Setembro—Hitler recusa atender ao ultimatum franco-britanico no sentido de suspender imediatamente as hostilidades contra a Polonia, sendo por isso declarado o estado de guerra da Grã-Bretanha e da França com a Alemanha.
— 7 de Setembro—O exercito alemão atravessa a fronteira da Polonia.
—17 de Setembro—O exercito russo invade a Polonia e Hitler conclue com Stalin um acôrdo para a divisão do paiz conquistado.
—28 de Setembro—Von Ribbentrop vai a Moscou e assina com Stalin e Molotov um tratado de fronteiras, amizade e cooperação com a Russia.
— 5 de Outubro—Hitler entra em Varsovia, três dias depois da rendição e ocupação da capital poloneza.
— 6 de Outubro—Hitler pronuncia perante o Reichstag um discurso em que, depois de declarar que a Polonia não ressurgirá, propõe a paz á Grã-Bretanha e á França.

(Do "Diario de Noticias" — do Rio (8 de Outubro).